

Tradução para Português de:



THE CAPITAL MARKETS UNION GREEN PAPER

LIVRO VERDE

Construção de uma União dos Mercados de Capitais

No passado dia 18 de fevereiro de 2015, o Diretor Geral para a Sustentabilidade Financeira, Serviços Financeiros e Mercados de Capitais (DG FISMA) da Comissão Europeia, emitiu um Green Paper (O lançamento destes Green Papers – cuja tradução oficial da União Europeia é Livro Verde, é o começo de um processo de audição e consulta pública no qual a Comissão Europeia procura informar e obter opiniões das

partes interessadas sobre os seus planos legislativos), intitulado “Construção de uma União dos Mercados de Capitais”.

A EFAA, em representação dos seus membros e como parte interessada no assunto em questão, envolveu-se no processo de audição e consulta pública de modo a apresentar e consequentemente defender os interesses dos pequenos e médios profissionais (PMPs) de contabilidade. A participação da EFAA deu-se através do envio de uma resposta, em seu nome e do envio de uma carta conjunta subscrita pela EFAA e outras partes interessadas nos direitos e interesses de pequenas e médias empresas (PMEs), ao Comissário Lord Hill.

Seguidamente transcrevemos um parágrafo do Livro Verde “Construção de uma União dos Mercados de Capitais”, que sumariza o porquê da Comissão Europeia está tomando esta iniciativa:

“Comparativamente a outras regiões do mundo, as empresas europeias continuam fortemente dependentes dos bancos para o seu financiamento e relativamente menos dos mercados de capitais. Mercados de capitais mais robustos desempenhariam um papel complementar ao dos bancos como fonte de financiamento, e permitiriam:

- Mobilizar mais investimento para todas as empresas, em especial as PME, e para projetos de infraestruturas;
- Atrair mais investimentos estrangeiros para a UE; e
- Tornar o sistema financeiro mais estável ao diversificar a gama de fontes de financiamento.”

Porque é importante o Livro Verde para nós?

O título do Livro Verde em análise pode sugerir que o assunto diz respeito principalmente a financiamento para as empresas cotadas em bolsa, no entanto, grande parte da discussão deste Livro Verde está relacionada com PMEs e como as ajudar a obter o financiamento necessário para crescerem. Grande parte dos vossos membros são PMPs que prestam

serviços de consultadoria e aconselhamento a PME's, conseqüentemente, estar informado sobre os mecanismos de financiamento é fulcral para o desempenho da profissão. Assim, as conseqüências deste Livro Verde podem sentir-se nas PME's e PMP's.

Este é o motivo pelo qual a EFAA está desde o início deste período de audição e consulta ao referido Livro Verde no seio das negociações de modo a providenciar informação e proteção dos interesses dos nossos membros.

O que dissemos em defesa dos nossos interesses?

O problema de aceder a financiamento é um dos maiores desafios com que as PME's se deparam. Diferentes PME's, com diferentes estruturas, tamanhos e organizações, têm diferentes necessidades de financiamento – as mais pequenas normalmente recorrem ao endividamento, como empréstimos à banca, locações financeiras e outros meios alternativos de financiamento como por exemplo o crowdfunding (financiamento colaborativo - consiste na obtenção de capital para iniciativas de interesse coletivo através da agregação de múltiplas fontes de financiamento, em geral pessoas físicas interessadas na iniciativa), por outro lado as PME's de maiores dimensões, além dos mecanismos de financiamento tradicionais, por norma recorrem também à venda de capital ou emissão de dívida.

A EFAA acredita que melhorar a qualidade, disponibilidade, comparabilidade e relevância da informação financeira sobre PME's é uma prioridade máxima. A ausência de tal informação para a maior parte das PME's significa fortes restrições no acesso a capital.

Melhorar o acesso e conhecimento de tais informações requer o aumento da literacia financeira de todos os intervenientes neste processo, intervenientes esses que muitas vezes são PMP's.

Informações financeiras comparáveis.

Concordamos com o Livro Verde quando este diz que a falta de padronização na informação financeira para as PME's é um enorme impedimento para estas aumentarem, com segurança, os seus mecanismos de endividamento além fronteiras. Reparámos que os requisitos de relato financeiro para as PME's, suportados por auditorias, providenciaram no passado um mecanismo de produção de informação financeira, no entanto, tais mecanismos estão cada vez mais simples. Sugerimos assim a necessidade de criação de um formulário que providencie informação financeira e que seja aplicado nos diversos países da EU, havendo assim uma intrínseca relação entre informação e padronização.

Notámos que alguns dos obstáculos que as PME's enfrentam na produção de informação financeira, as barreiras que os PMPs enfrentam aquando a assistência aos seus clientes e os desafios que a banca enfrentaria ao concordar com um conjunto de informação comparativa sobre relato financeiro, estão previstas e tidas em consideração no Livro Verde. Reafirmámos que a EFAA está ansiosa e preparada para explorar como é que a informação exigida interage com as normas europeias de contabilidade e auditoria sobre formulários para relato financeiro. A EFAA acredita que a padronização de um formulário de informação financeira deve ser construído de acordo com as normas existentes de modo a que possam ser utilizadas as infraestruturas e mecanismos já existentes e disponíveis para PME's e PMPs.

Reparámos também que as necessidades de literacia financeira para todos os fornecedores de informação financeira para as PME's devem ser uma prioridade suprema no desenvolvimento de qualquer norma(s). Ainda salientámos a eventual necessidade de novas normas serem verificados ou analisadas por uma entidade verificador de normas, uma entidade que avaliasse a regularidade de novas normas. A EFAA acredita que as estruturas e mecanismos já existentes ao dispor dos PMPs devem ser utilizadas em vez de se criar novas estruturas e mecanismos. Por fim, salientámos que existe um valor considerável em desenvolver um nível comunitário comum para normatização contabilística que regule as PME's inseridas em Sistemas de Negociação Multilateral, contudo, alertámos que a utilização de normas em vigor deve ser tida em consideração. Sublinhámos as seguintes possíveis soluções e fizemos observações a cada uma das mesmas:

- 1 – Uso de Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) já aprovadas pela União Europeia
- 2- Uso das NCRF para PMEs
- 3 – Introdução de uma nova norma contabilística

PMEs inseridas em Sistemas de Negociação Multilateral (Sistemas que funcionam em espaços que permitam o confronto de ordens de compra e venda de instrumentos financeiros, de forma e com regras claras e não discricionárias. Os SNM foram criados, em paralelo aos mercados regulamentados, com o objetivo de promover uma maior concorrência e transparência entre os prestadores do serviço e restantes intervenientes na negociação e assim permitir a redução de custos de transação, bem como a criação de mecanismos mais exigentes na formação dos preços. A gestão dos SNM é considerada uma atividade de intermediação financeira e como tal só podem ser geridos por intuições de crédito, sociedades financeiras e corretagem e sociedades gestoras de mercados regulamentados devidamente registadas na CMVM e que são obrigados a demonstrar que se encontram equipados com meios técnicos e humanos adequados ao exercício da atividade).

A EFAA acredita que medidas para estimular o acesso das PMEs a meios de financiamento alternativo ao tradicional endividamento bancário são essenciais. São necessárias medidas inovadoras que habilitem as PMEs com ferramentas e instrumentos que as permitam aceder a estes inovadores meios de financiamento. Não só alertámos como sugerimos também possíveis medidas que preencham as lacunas de conhecimento que os PMPs tenham ao nível destes novos mecanismos.

Impacto Maximizado

A influência sobre a Comissão Europeia é significativamente aprimorada e mais relevante quando um conjunto de partes interessadas falam numa só voz. Para alcançar isso, a EFAA juntou forças com a organização europeia para as PMEs (UEAPME – European

Associação of Craft, Small and Medium-Sized Enterprises – Associação Europeia de Micro, Pequenas e Médias Empresas) e duas organizadoras líderes no fornecimento de financiamento a PME, LeasEurope e a European Crowdfunding Network. A EFAA organizou uma resposta coordenada para a Comissão Europeia salientando os pontos de vista comuns sobre como as PMEs poderão melhor ser ajudadas no acesso ao crucial financiamento, bem como o papel que os PMPs têm no melhoramento da economia Europeia.

Para mais informação e descobrir o trabalho realizado pela EFAA relativamente ao Livro Verde – Construção de uma União dos Mercados de Capitais, pode aceder à resposta completa da EFAA à consulta pública bem como aceder à carta conjunta da EFAA, UEAPME, LeasEurope e a European Crowdfunding Network no website da EFAA em efaa.com/publications, enviando um e-mail para info@efaa.com ou para geral@otoc.pt.